



PROFESSORES EM FORMAÇÃO: MEMÓRIAS, VIVÊNCIAS, PARCERIAS E APRENDIZAGENS

Magali de Fátima Evangelista Machado¹
Janete Cardoso dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), durante as duas edições (agosto/2018 e outubro/2020), e a terceira edição, que teve início em novembro/2022. Partindo-se do pressuposto de que se trata de um estudo de narrativa das memórias e das vivências que ocorreram durante as edições dos programas Pibid e da Residência Pedagógica, a partir da análise documental elaborada pelos programas e as percepções dos integrantes, tornou-se consequência natural a adoção das abordagens quantitativas e qualitativas de natureza descritivo-analítica. Temos a convicção de que os programas Pibid e Residência Pedagógica exercem um papel importantíssimo na formação do estudante das licenciaturas e do futuro profissional da educação e dos professores em exercício, como também é igualmente relevante a pesquisa institucional na área da educação e no exercício da docência, uma vez que ambos os programas são desenvolvidos a partir da integração entre as escolas de educação básica, as universidades e as secretarias de educação dos estados e dos municípios.

Palavras-chave: Formação Docente. Pibid. Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O sentido do que somos, ou melhor ainda, o sentido de quem somos, tanto para nós mesmos, como para os outros, depende das histórias que contamos e que nos contam. Essas histórias estão construídas em relação com as histórias que escutamos e que lemos, que, de alguma maneira, nos pertencem. Por outro lado, essas histórias que nos constituem são produzidas e mediadas no interior de determinadas práticas sociais, mais ou menos institucionalizadas: um confessionário, um tribunal, uma escola [...] (LARROSA, 2004, p 13).

Relatar eventos evoca aspectos que revelam como fomos construídos e como somos sucessivamente reconstruídos de fato. Como diz Larrosa (2004), são histórias que contamos e que nos contam que terminam por desvelar as motivações que nos conduzem aos mais ousados desafios.

¹ Professora do Curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do PRP do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Autora principal: magali.machado@udf.edu.br

² Professora do Curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do PIBID do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Coautora: janete.santos@udf.edu.br



O presente artigo buscou narrar os desdobramentos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), durante as duas edições (agosto/2018 e outubro/2020), e a terceira edição que teve início em novembro/2022. Narrar as histórias das edições dos programas se transformou em um rico exercício de resgate da memória, de acontecimentos e lembranças que marcaram nossa trajetória em cada um dos programas. Afinal, narrar é uma arte complexa para a qual, raramente, a escola propicia espaços de expressão.

Acompanhamos o crescimento e o empenho de cada protagonista nos programas. Visitamos as escolas-campo, realizamos oficinas/encontros pedagógicos, tivemos inúmeras oportunidades de estar ao lado dos professores preceptores e dos professores supervisores, conversando sobre as melhorias nos projetos. A participação efetiva e comprometida dos estudantes pibidianos³ e residentes nas reuniões, encontros e oficinas, nos fizeram acreditar que os programas Pibid e a Residência Pedagógica são necessários e fazem uma diferença enorme na formação de futuros docentes. Temos a convicção de que crescemos muito profissionalmente, aprendemos uns com os outros, estabelecemos vínculos e conexões por meio do diálogo. Coadunamos com o pensamento de Paulo Freire quando afirma:

A boniteza da prática se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. [...] Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever do nosso lutar no sentido que ela seja realmente respeitada (FREIRE, 1996, p. 95-96).

Temos a convicção de que os programas Pibid e Residência Pedagógica exercem um papel importantíssimo na formação do estudante das licenciaturas e do futuro profissional da educação, como também é igualmente relevante a pesquisa institucional na área da educação e no exercício da docência, uma vez que ambos os programas são desenvolvidos a partir da integração entre as escolas de educação básica, as universidades e as secretarias de educação dos estados e dos municípios.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que se trata de um estudo de narrativa das memórias e das vivências que ocorreram durante as edições dos programas Pibid e da Residência Pedagógica no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) e as percepções dos integrantes dos programas, tornou-se consequência natural a adoção das abordagens quantitativa e qualitativa

³ Nome utilizado para nomear os estudantes de Iniciação à Docência do Pibid.

de natureza descritivo-analítica. Ficou assim constituído o conjunto de instrumentos utilizados: a análise documental elaborada pelos dois programas ao longo das suas implementações e os depoimentos de alguns protagonistas das diferentes edições do Pibid e da Residência Pedagógica. Vale ressaltar que os depoimentos foram livres e de forma aleatória de ambos os programas, na tentativa de manter um equilíbrio e uma harmonia entre as experiências de estudantes, docentes supervisores/orientadores e professores preceptores.

Revisitar os documentos elaborados desde a primeira edição dos programas na Instituição de Ensino Superior (IES) foi como fazer uma ‘viagem no túnel do tempo’. Esse retorno aos documentos não impediu que as pesquisadoras, percebendo a necessidade, voltassem seus olhos para outros espaços ou elementos que não estavam previamente definidos nos roteiros da análise documental e dos depoimentos que foram colhidos ao final de cada uma das duas edições dos programas já concluídas, principalmente, a natural especificidade de cada programa na IES.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os desafios com que se confronta a educação brasileira, seja em curto, médio ou longo prazo, não há como não destacar a questão da formação do professor, e, como problema correlato, a valorização do trabalho docente em nosso país e o conseqüente baixo status que se confere à carreira do professor brasileiro.

São eloquentes as estatísticas que registram o desinteresse dos jovens brasileiros pela carreira do magistério: é frustrante identificar que apenas 5% dos jovens desejam se tornar professores, mas não é de se admirar se considerarmos a injustiça dos salários pagos, a falta de planos de carreira, o desprestígio dos cursos de licenciatura. No Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (BRASIL, 2020), em 2020, houve um decréscimo de 12,8% no número de matriculados em cursos de licenciatura, muito embora tenha aumentado o número de matriculados em bacharelados e tecnólogos. Ainda, ao analisarmos de modo pormenorizado esses dados, verificamos que 61% dos professores estão sendo formados em cursos na modalidade a distância, e que o curso de Pedagogia corresponde a 47,9% das matrículas nos cursos de licenciatura. Gatti (2014) ressalta que este cenário aponta o Brasil seguindo numa direção oposta, o que já foi evidenciado em anos anteriores: o interesse dos jovens pela profissão docente vem diminuindo de modo consistente. Esses dados revelam que, além da diminuição de jovens interessados na profissão docente, possivelmente teremos, em curto

prazo, falta de professores qualificados que atuem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Trata-se, portanto, de um problema com contornos complexos a se resolver.

Em 2017, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica, com o objetivo de assegurar a qualidade da formação dos professores que atuarão ou que já estejam em exercício nas escolas públicas, além de integrar a educação básica e superior visando à qualidade do ensino público. A Política Nacional de Formação de Professores acolhe os princípios estabelecidos na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no Plano Nacional de Educação (PNE), em particular as Metas 15 e 16, e tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vem contribuindo de forma significativa para a formação de professores, ao estreitar as inter-relações entre ensino superior e educação básica com o fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

O Pibid e o PRP estão vinculados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Ambos são desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES), em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. Tanto no Pibid quanto na Residência Pedagógica, os bolsistas desenvolvem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Importante ressaltar que entre os objetivos preconizados pelo Programa Pibid e pelo Programa Residência Pedagógica está a melhoria da qualificação na formação inicial docente e a imersão na realidade escolar de estudantes do curso de licenciatura. Deste modo, o estudante tem uma experiência de imersão na educação básica e no exercício da docência, aperfeiçoando sua formação prática.

Para Tardif (2011) a formação profissional docente deve se apoiar num sólido repertório de conhecimentos fortemente articulados com as práticas profissionais. Para tal, ele propõe que a aprendizagem profissional seja redirecionada para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores. Dessa forma, o campo em que é exercida a profissão deixa de ser visto como um espaço de aplicação das teorias produzidas fora dele, para tornar-se “um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras” (TARDIF, 2011, p. 286). Tardif (2014, p. 103), por sua vez, pondera que o professor é também um sujeito existencial que “[...]”

pensa a partir de sua história de vida não somente intelectual, no sentido rigoroso do termo, mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal”.

Eckert-Hoff (2020, p. 27) salienta que a “formação é processo, é movimento, é um nunca acabar, é um constante transformar-se”. Para além de uma prática que não se encerra, a prática docente é contagiosa, ao provocar em si e em seus pares, ainda segundo Eckert-Hoff (2020, p. 27), “o desejo de ser outro, de atualizar-se, de modificar-se, de ir em busca de novos saberes sempre”. Outrossim, as trocas inerentes ao Programa Pibid e ao Programa da Residência Pedagógica compelem transformações em inúmeras dimensões; egressos das licenciaturas, licenciandos (em fase inicial da graduação e, também, de cumprimento de estágio curricular obrigatório), pibidianos, residentes, gestores escolares, professores da IES e das escolas-campo, assim como os próprios egressos do ensino básico, todos são tocados por esse intercâmbio de ideias, saberes e vivências.

Conforme Tardif e Damasco (2020, p. 13), parte relevante do Pibid e da Residência Pedagógica reside na articulação de

[...]experiências para sua futura carreira profissional em solo escolar, desde sua formação inicial, provocando por meio da interface entre escola e universidade surgir reflexões advindas dessa aproximação entre teoria e prática de maneira metódica e ética, alicerces para uma base sólida para sua formação.

Resultados e Discussão

Resgatar os acontecimentos e as memórias que marcaram as trajetórias dos envolvidos foi o caminho trilhado na construção do artigo. Os resultados e as discussões aqui relatados foram realizados a partir da análise documental. Isso permitiu que as autoras pudessem rever ações norteadoras que perpassaram pela elaboração dos projetos institucionais de ambos os programas, pela elaboração dos editais na IES para seleção de docentes da escola-campo, e de estudantes, pela elaboração dos regimentos internos e da execução de cada programa na IES, pela elaboração da documentação interna da implementação de ambos os programas (ficha cadastral, ficha de frequência de estudantes nas escolas-campo, relatórios e os cursos de formação); e, para complementação da geração dos dados, foram incluídos os depoimentos da 1ª e 2ª edição, realizados com os docentes orientadores da IES, professores supervisores e preceptores, estudantes pibidianos e residentes, que relataram suas percepções durante a implementação e execução de cada um dos programas. Ressalta-se que os depoimentos inseridos no artigo foram resgatados nos “baús” dos arquivos dos programas na IES.

A começar pela organização dos dados gerados, a partir dos depoimentos de docentes orientadores, professores preceptores e superiores, estudantes pibidianos e residentes em cada

subprojeto de ambos os programas, na linha de análise e no caminho adotado para a discussão desses dados, não foi estabelecida uma linha única e rígida de abordagem. Importante salientar que os registros das ações foram realizados com a implementação dos Programas Pibid e da Residência Pedagógica, no Centro Universitário do Distrito Federal, em agosto de 2018.

Em setembro desse ano, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência teve seu início na IES, com um Subprojeto de Pedagogia, com a participação de 24 estudantes bolsistas, três professores supervisores e uma coordenadora institucional. Como contrapartida, a IES ofereceu mais três bolsas institucionais de Iniciação à Docência para estudantes, e uma bolsa de coordenador de área para uma professora do Curso de Pedagogia. O Subprojeto Pedagogia do Pibid foi desenvolvido em três escolas: duas escolas de Anos Iniciais e uma no Centro de Educação de Deficientes Visuais (CEDV), com uma proposta bem específica de inclusão.

O Programa de Residência Pedagógica, em sua primeira edição teve dois subprojetos: Pedagogia e de Educação Física, totalizando uma coordenadora institucional, 48 estudantes residentes, dois docentes orientadores, seis preceptores. Como contrapartida, a IES ofereceu mais três bolsas para estudantes residentes. O Subprojeto Pedagogia foi realizado em duas escolas dos Anos Iniciais, e o Subprojeto de Educação Física efetivou-se também em duas escolas, uma dos Anos Finais e uma do Ensino Médio.

Após a execução dos projetos, foi realizado o I Congresso da Residência Pedagógica e do Pibid-UDF, em dezembro de 2019, com palestras, oficinas e troca de relatos a partir das experiências do Pibid e PRP. Na ocasião, foi lançada uma revista institucional sobre os dois programas, intitulada “Revista do I Congresso da Residência Pedagógica e do Pibid-UDF: professores em formação”. Esta publicação contempla depoimentos e imagens de todos os protagonistas do Pibid e da Residência Pedagógica, além de uma entrevista com o professor Célio da Cunha, outra realização importante após o I Congresso da Residência Pedagógica e do Pibid-UDF. Desta forma, a análise de alguns depoimentos contemplados por elementos apreendidos da análise documental e da observação *in loco* permitiu a integração de respostas objetivas e subjetivas, ampliando o foco da percepção do que se procurava mostrar. A fala desses protagonistas, captada nos trechos de alguns depoimentos, expressa a importância de integrar diferentes dimensões metodológicas no processo de escrita.

Espero que o PRP se torne um Programa de Estado e não de governo, para que não fique dependendo da vontade de governantes, mas sim de uma nação que resolver investir na formação de seus docentes como forma de melhoria da Educação Nacional. (Docente Orientador Professor Dr. Norberto Barbosa da Silva. Subprojeto de Educação Física PRP/UDF).

Tive a oportunidade de participar, entre 2018 e 2019, do PIBID. Esse programa evidencia a preocupação das Políticas Públicas com o Ensino e mostra o comprometimento e a responsabilidade de formação e valorização do Professor. (Coordenadora de área Professora Dra. Fatima Ali Abdalah Cader Nascimento do PIBID. Subprojeto Pedagogia. PIBID/UDF).

A Residência Pedagógica realizada por estudantes de Educação Física do UDF, no CED GISNO, teve grande impacto não apenas na formação dos residentes, mas também na rotina dos nossos estudantes. Os vínculos afetivos criados foram profundos e significativos, possibilitando que cada um enxergasse a humanidade do outro. Se ensinar significa *insigne*, “marcar” ... fechamos esse ciclo com a certeza de que fomos todos marcados! Ensinamos e fomos ensinados. (Professor Preceptor Leandro Luiz Vieira PRP/UDF).

O Programa PIBID veio ao encontro do que acredito com relação ao Curso de Pedagogia, a teoria e a prática devem caminhar juntas de mãos dadas. Só assim conseguiremos ser profissionais de excelência e oferecer uma educação de qualidade para nossos alunos. (Professora Supervisora Elenildes Bispo dos Santos PIBID/UDF).

Como futura pedagoga, o PRP despertou e abriu meus horizontes no que diz respeito ao verdadeiro papel do professor. Entendi que é importante e fundamental ensinar com amor, cultivar valores e valorizar o progresso no aprendizado. A práxis sempre esteve presente nesse momento rico, aprendi na teoria e pude comprovar na prática com os docentes e discentes que educar muda vidas e é uma missão inestimável (Pietra Regina Teixeira. Residente do Subprojeto Pedagogia PRP/UDF).

O PRP nos oportunizou experiências de estar dentro de sala de aula colocando em prática todo aprendizado durante nossa graduação, sendo bem próximo daquilo que nós escolhemos de ser professor, de poder ensinar e atuar na área (Izan Rodrigues Pereira. Residente do Subprojeto Educação Física PRP/UDF).

Como bolsista do PIBID, tive a oportunidade de vivenciar realidades diferentes nas escolas: Escola Classe 10 de Ceilândia, no Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais e na Escola Classe 115 Norte. Aprendi diferentes metodologias práticas que expandiram minha visão de futura professora (Thauany Sousa da Silva. Pibidiana do Subprojeto Pedagogia PRP/UDF).

Percebe-se que os programas Pibid e a Residência Pedagógica alcançaram seu diferencial, pois aproximam a formação acadêmica das reais demandas do ensino público, tendo em vista que oportunizam uma imersão dos estudantes pibidianos e residentes na escola, tendo a mediação de um docente orientador da Instituição de Ensino que atua ao mesmo tempo na formação teórica dos mesmos e com a supervisão das atividades na escola-campo. Dessa forma, ambos os programas articulam teoria e prática durante a formação do estudante para o exercício da docência.

Resultado também da 1ª edição dos programas na IES foi a publicação, em outubro de 2020, do livro intitulado “Residência Pedagógica: tramas de história que se tecem”. O livro relata as experiências vividas por estudantes de ambos os programas, seus formadores e professores das escolas parceiras. A obra também conta com um capítulo escrito por Maurice Tardif e Denise Gisele de Brito Damasco, assim nomeado: A formação inicial docente e as transformações contemporâneas da escola.

Na 2ª edição dos Programas Pibid e da Residência Pedagógica, a Capes lançou o edital em janeiro de 2020. A IES concorreu novamente ao edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), e foi contemplada com um Subprojeto de Letras, com 24 bolsistas de Iniciação à Docência, três bolsas de supervisores e uma Coordenação Institucional. Como contrapartida, o UDF ofereceu uma bolsa de coordenador de área para uma professora do Curso de Letras. Vale ressaltar que este projeto trouxe a temática multiletramentos e as tecnologias, sendo implementada de forma on-line por conta da Pandemia SARS-Covid 19. O projeto foi desenvolvido em duas escolas de Anos Finais e uma de Ensino Médio, com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Os resultados do projeto foram expressos em relatórios individuais enviados à Capes.

No Programa Residência Pedagógica, em sua segunda edição, a IES participou com um Subprojeto de Pedagogia, envolvendo 24 estudantes bolsistas, três professores preceptores e uma Coordenadora Institucional. O Subprojeto de Pedagogia foi realizado no Módulo I em duas escolas de Educação Infantil, e, no Módulo II, em duas escolas dos Anos Iniciais. Também em virtude da Pandemia SARS-Covid 19, o projeto nas escolas de Educação Infantil foi implementado de forma on-line e trouxe a temática Educação Infantil e as tecnologias. A partir de agosto de 2021, e com o retorno gradativo das escolas em agosto de 2021, o Subprojeto de Pedagogia foi desenvolvido em escolas públicas dos Anos Iniciais de forma presencial.

Outro resultado importante a destacar foi o 1º Encontro Nacional do Pibid e da Residência Pedagógica: Práticas, Vivências, Memórias e Parcerias - Professores em Formação, promovido pelo Grupo Cruzeiro do Sul Educacional, que ocorreu em outubro/2021, de forma on-line, com todas as instituições do Grupo Cruzeiro do Sul Educacional. O Caderno de Resumos, também intitulado “1º Encontro Nacional do PIBID e da Residência Pedagógica: Práticas, Vivências, Memórias e Parcerias: Professores em Formação”, foi disponibilizado de forma on-line para todos, e é possível encontrar no Repositório da Biblioteca do UDF.

Após a conclusão deste projeto, a Capes abriu diversos espaços de diálogo com as Instituições para a elaboração do próximo edital. O UDF teve participação especial no seminário geral com todas as instituições públicas e privadas, e representou o Centro-Oeste com a possibilidade apresentar a experiência do UDF como destaque na gestão integrada dos dois programas e dos resultados obtidos com os estudantes nas escolas do DF.

Os depoimentos dos protagonistas da 2ª edição de ambos os programas reforçaram a importância do trabalho coletivo em prol da formação de professores. Na época da execução dos programas, em um contexto pandêmico, a integração de diferentes dimensões metodológicas e pedagógicas tornaram as vivências e as convivências no fazer diário da

docência, momentos de aprendizagens mútuas.

O Programa RP na Educação Infantil ocorreu no período de fevereiro/2020 a julho/2021 em um contexto pandêmico com grandes desafios diante do Ensino Remoto. A grande contribuição da RP dentro da Educação Infantil foi entender que a formação de professores nessa modalidade é um processo permanente que acontece dentro e fora da escola, articulando conhecimentos formalmente estruturados e saberes adquiridos com a prática. As vivências compartilhadas com os residentes em todas as etapas: Observação, Participação e Regência contribuíram muito na formação de cada um deles. Ao considerar o professor como o profissional responsável pela educação e pelo cuidado com a criança pequena em creches e pré-escolas, se investe na formação de profissionais qualificados nessa etapa, onde se inicia a construção de tantos saberes! Agradeço imensamente o entendimento da necessidade e a oportunidade de contemplar a Educação Infantil no Programa de RP, afinal o ser humano é um Ser em construção e em constante transformação. (CEI 01 de Brasília. Professora Preceptora Enereida França. Subprojeto Pedagogia PRP/UDF).

Em 2019, escolhi a UDF para fazer o curso de Pedagogia. Tive a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica que foi essencial para minha formação como pedagoga, aprendi a colocar a teoria aprendida na prática e conhecer a realidade e a diversidade cultural de uma escola pública. Atualmente, leciono aulas no 5º ano de uma escola pública e é muito gratificante ver meus alunos avançando em suas aprendizagens. Só tenho a agradecer o empenho de toda equipe pedagógica da universidade em proporcionar essa vivência para os estudantes das licenciaturas. (Valéria Sousa Rocha. Residente do Subprojeto Pedagogia PRP/UDF).

O PIBID 2020/ 2022 significou um grande motor de desenvolvimento profissional em muitos níveis: oportunidade para (re)pensar a formação oferecida para os licenciandos, ressignificar as minhas próprias práticas formativas a partir do trabalho coletivo proporcionado pela parceria com as escolas – sobretudo em um momento tão desafiador de pandemia, o qual nos exigiu muita resiliência e constantes reinvenções para torna possível a interlocução entre a universidade e as escolas. Acredito que nossas ações e esforços colaboraram de forma impactante com movimentos de mudança no cenário local de formação docente, ainda reverberante nas identidades profissionais continuamente construídas e transformadas a cada nova etapa de amadurecimento dos envolvidos no Projeto Institucional do PIBID. (Coordenadora de área Professora Me. Tatianne Gomes de Sousa. PIBID/Letras/UDF).

No ano de 2020, em plena pandemia (causada pela COVID-19), participei do processo seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Naquele período, novos desafios surgiam a cada instante em todas as áreas. Na educação, não foi diferente. Levar a escola até a casa dos estudantes e garantir o processo de ensino-aprendizagem foi uma experiência nova e gratificante em vários aspectos. Superar as dificuldades não era apenas uma opção, mas uma necessidade, a fim de garantir que a escola não parasse, prejudicando os que mais precisavam dela: os alunos. Conciliar tudo isso ao Pibid foi, num primeiro momento, um trabalho árduo. Felizmente, a vontade de fazer a diferença, apresentada pelos discentes bolsistas, se mostrou uma poderosa ferramenta de transformação naquele período tão complicado. Como supervisora do programa, orientei dez estudantes do Curso de Letras (de forma rotativa) e tive o privilégio de aprender enquanto ensinava. Recebi o acalanto fresco daqueles que ansiavam tornar-se professores, trazendo novas ideias, tecnologias e muita vontade de aprender. A experiência foi tão positiva que me incentivou a pesquisar ainda mais sobre o programa e a participar de outras edições. O contato com os discentes gerou frutos, e tive o prazer de receber muitos deles como meus estagiários no Centro de Ensino Fundamental Polivalente. (Professora Supervisora de Letras Deyse Gomes Montenegro PIBID/UDF).

Na 3ª edição do Pibid e do Programa Residência Pedagógica, os editais de nº 23/2022 (Pibid) e nº 82/2022 (PRP) trouxeram a ampliação do número de bolsas na IES, tanto para os

discentes quanto para os docentes envolvidos nas quatro licenciaturas da IES: Educação Física, História, Letras e Pedagogia. Com a ampliação do número de bolsistas de ambos os programas, a IES disponibiliza uma sala específica que conta um funcionário que auxilia as coordenadoras institucionais, as docentes orientadoras e estudantes bolsistas dos programas Pibid e Residência Pedagógica em suas demandas administrativas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi contemplado com cinco subprojetos, sendo um Subprojeto Interdisciplinar (Letras e Pedagogia), um Subprojeto Pedagogia, Subprojeto de Letras, Subprojeto de História e um Subprojeto de Educação Física, totalizando 120 bolsas de Iniciação à Docência e três bolsistas UDF, cinco Coordenadores de Área, 15 bolsas de supervisores e uma bolsa de Coordenador Institucional. O Pibid atua em diferentes escolas do DF, nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, possibilitando uma visão mais ampla e completa também das escolas e das áreas.

O Programa Residência Pedagógica também foi contemplado com a ampliação do número de bolsas, possibilitando um diálogo consistente entre as quatro licenciaturas: Educação Física, História, Letras e Pedagogia. Assim sendo, o PRP em execução na IES, no momento, conta com três subprojetos: Subprojeto Letras (Inglês), Subprojeto Educação Física e Subprojeto Pedagogia, que abarcam 45 estudantes bolsistas e três bolsistas UDF, nove professores preceptores, oito escolas-campo no Módulo I, sendo três escolas da Educação Infantil e no Módulo II, três dos Anos Iniciais. Nos Subprojetos de Letras (Inglês) e Educação Física estão em uma escola dos Anos Iniciais, duas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e duas do Ensino Médio. No total, os dois programas, Pibid e Residência Pedagógica, contam com 207 bolsas, divididas entre docentes da IES, da rede pública e de estudantes.

O gráfico 1 destaca a porcentagem dos estudantes bolsistas dos dois programas em seus cursos de Licenciaturas/UDF.

Gráfico 1. Bolsistas do Pibid e da Residência Pedagógica nos cursos de licenciaturas/UDF



Fonte: Dados dos Programas Pibid e Residência Pedagógica/UDF/2022.

Entre as atividades programadas nos projetos institucionais, tanto do Pibid quanto do Programa da Residência Pedagógica, destacam-se quatro cursos de Formação de Professores, e todos os protagonistas de ambos os programas e os cursos de licenciatura da IES estão

envolvidos com os cursos. Até o presente momento, na 3ª edição dos programas, já foram realizados e concluídos cursos de formação docente que ocorreram de forma presencial na IES, a saber: 1. BNCC nas escolas (Subprojeto Pedagogia (10 horas) - abril/maio/2023; 2. MULTILETRAMENTOS: Pensando os dizeres e os fazeres na prática educacional. Subprojeto Letras (40 horas) - maio/junho/2023; 3. EDUCAÇÃO FÍSICA: jogos cooperativos (Subprojeto Educação Física (10 horas) - agosto/setembro/2023), e 4. HISTÓRIA: Subprojeto História (10 horas) - outubro/novembro/2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra. – Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? – Perguntou Kublai Khan. – A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra – responde Marco – mas pela curva do arco que estas formam. Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta: – Por que falar de pedras? Só arco me interessa. Polo responde: – Sem pedras o arco não existe. (CALVINO, 1990, p. 79).

Refletir acerca do diálogo entre Marco Polo e Kublai Khan, descrito na obra “As cidades invisíveis”, de Ítalo Calvino (1990) na epígrafe acima, traz a abertura das considerações finais deste artigo, reforçando que o Pibid e o da Residência Pedagógica desempenham um importante papel na formação do estudante para o exercício da docência, ao propor como estratégia a integração entre as escolas de educação básica, as universidades e as secretarias de educação.

Os estudantes pibidianos e residentes, tanto no Pibid quanto na Residência Pedagógica, apontaram como momentos enriquecedores para o desenvolvimento da articulação da teoria e as orientações dos professores do UDF com a parte prática nas escolas-campo, a aprendizagem diária com os professores supervisores e preceptores, a imersão no contexto escolar, a troca de conhecimentos/experiências entre os professores e estudantes.

Dessa forma, considera-se que um dos grandes diferenciais dos programas Pibid e da Residência Pedagógica é o princípio de imersão dos estudantes, durante um período consecutivo, em todas as atividades desenvolvidas na escola-campo, sob a orientação e um olhar muito atento dos professores supervisor e o preceptor.

Outro aspecto da contribuição de ambos os programas é a possibilidade de formação continuada para os professores que estão no exercício da docência nos cursos de licenciatura, pois o diálogo constante com as escolas e os professores confere aos cursos de licenciatura e aos seus colegiados o contato com a gestão das escolas. A parceria em projetos e a contribuição com a rede pública de ensino fortalecem o ecossistema da formação continuada dos professores de ambos os espaços. Neste sentido, a aprendizagem é constante e para todos.

Considerando que a formação de professores é um dos pilares e uma das condições imprescindíveis para a valorização docente no país, os programas de formação dos professores, tanto o Pibid quanto a Residência Pedagógica, apontam para um caminho promissor quando estabelecem uma política de Estado que arquiteta a formação de professores em sua totalidade.

Destarte, mesmo tendo consciência de que as discussões sobre as Políticas de Formação de Professores ainda estão longe de serem concluídas e que muitos desafios terão que ser enfrentados nos próximos anos, tais como a lacuna na formação dos profissionais que atuam na educação superior, o desprestígio da carreira de professor, a desvalorização da profissão docente, faz sentido reconhecer que é necessário prosseguir descrevendo as pedras, como admite Marco Polo: “[...] sem pedras o arco não existe” (CALVINO, 1990, p. 79). Assim sendo, quem sabe consigamos universalizar e implementar os Programas Pibid e a Residência Pedagógica para todos os estudantes brasileiros que cursam licenciaturas e têm um sonho de um dia se tornarem “PROFESSORES”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: ago. de 2023.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ECKERT-HOFF, Beatriz M. O sujeito-professor em formação: uma análise discursiva de história de vida. In: SANTOS, J. C. dos; MACHADO, M. de F. E. (orgs.). **Residência Pedagógica: tramas de histórias que se tecem**. Curitiba: CRV, 2020. p. 26-35.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, v. 100, p. 33-46, 2014. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46>

LARROSA, Jorge. Notas sobre narrativa e identidad (a modo de presentación). In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P.11-22.

TARDIF, Maurice. A pedagogia ao longo do século XXI. In: CALIMAN, G. (org.). **Direitos Humanos na Pedagogia do Amanhã**. Brasília: Liber Livro, 2014, p. 21-34.

TARDIF, Maurice; DAMASCO, Denise G. de B. A formação inicial docente e as transformações contemporâneas da escola. In: SANTOS, J. C. dos; MACHADO, M. de F. E. (orgs.). **Residência Pedagógica: tramas de histórias que se tecem**. Curitiba: CRV, 2020. p. 37-47.